



A linha tênue entre a instituição escola e a família, com aulas síncronas e assíncronas estamos preparados?

Ramony Luiza dos Santos 1, Samara de Fatima Gonçalves 2, Desiré Luciene Dominschek

3

1. Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER
2. Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário Internacional UNINTER
3. Professor Orientador

Grupo de trabalho: Ramony e Samara

RESUMO

Os problemas relacionados a educação já estão presentes no Brasil e no mundo e são decorrentes das questões sociais presentes em nossa sociedade. Esse trabalho constitui-se em analisar a importância da escola e família andarem juntos, nessa realidade do ensino remoto e da dificuldade encontrada por parte das famílias no processo de ensino aprendizagem. O objetivo é apresentar as dificuldades existentes entre a escola e as famílias, devido ao contexto pandêmico intitulado de “O NOVO NORMAL”. Observar e analisar as fragilidades sociais que essa nova realidade expôs e abordaremos a relação escola e família com aulas síncronas e assíncronas.

Palavras-chave: Professor, ensino, família, ensino remoto, Ensino a distância, tecnologia, atuação docente.

INTRODUÇÃO

A dificuldade ao falar de ensino remoto envolve várias questões, que fica muito evidente em muitas famílias que é a questão econômica, com o ensino remoto muitas famílias precisaram se reorganizar para que o ensino chegasse até suas residências. Segundo Oliveira et al (2021 citando Brito (2012) a falta de clareza com relação aos papéis tanto da escola quanto das famílias trouxeram conflitos, desta forma os familiares agem de forma equivocada quanto ao papel da escola, ou seja, transferir o papel da educação de cunho social de obtenção de valores para escola”.

Mas também é válido ressaltar que a união das duas instituições para o desenvolvimento da criança, embora cada uma em seu âmbito de atuação é de grande importância para a formação social e pessoal do aluno, com afirmação dos valores adquiridos no seio da família a escola lapida esse aluno como educando ajudando a torná-lo um ser humano com valores e criticismo. Para Desser (2007) citado por Dalben (2019) a família é o primeiro vínculo social que a criança possui e em conjunto com a escola esses valores se confirmam e asseguram a continuidade do processo formador do aluno. E com a pandemia e todas as situações abrangidas acima, as aulas síncronas e assíncronas ganharam um papel importante nesse novo contexto.

As atividades síncronas ocorrem de forma simultânea, porém é de grande necessidade que o docente e o estudante participem ao mesmo tempo e no mesmo

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





XVI ENFOC 2021

XVI - Encontro de Iniciação Científica e Fórum Científico, VII Seminário PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

ambiente virtual. A vantagem das atividades síncronas é a possibilidade de em tempo real o contato com os alunos.

Assim os professores podem estabelecer um diálogo, e esclarecer dúvidas e desenvolver dinâmicas com os estudantes, reduzindo o sentimento de isolamento provocado pelo distanciamento social. O trabalho entre docentes na produção de materiais ou no desenvolvimento das atividades, é essencial para uma estratégia no ambiente de ensino, cercado por tecnologias. Essa organização viabiliza características em termos didáticos e metodológicos, para o melhor desenvolvimento desse trabalho de acompanhamento e comunicação com os estudantes. De acordo com Brasil (2017) a Lei 9.394 (1996) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aponta que os professores devem explorar metodologias que centralizem o aluno no processo educativo. e para isto é necessário observar todo o contexto no qual ele está inserido.

Neste sentido, o uso de metodologias ativas no processo educacional é um método inovador, adaptável, que se baseia em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando o cenário real, criando condições de solucionar diferentes assuntos e desafios advindos das atividades educacionais (BERBEL, 2011, p.25).

METODOLOGIA

Na atual situação em que milhares de famílias vem enfrentando dificuldades financeiras, tiveram que assumir o papel da escola, trazendo para casa o que era realizado em sala de aula assumindo o papel da escola de ensinar e auxiliar durante a execução das tarefas e aulas remotas e as dificuldades quanto ao acesso à internet e o uso das plataformas digitais. Destacando também o papel importante dos docentes em ministrar aulas através das plataformas digitais, para ambos está sendo desafiador o ensino nessa nova modalidade. E como se não bastasse também além de um percentual não ter acesso a internet, também tem as famílias que até tem acesso, porém é um computador só para a família e ou celular para dividir entre as aulas onlines e muitas vezes os pais precisam trabalhar remotamente.

A educação teve que se adaptar a pandemia, para que os alunos não perdessem conteúdos, tudo em meio ao medo e preocupação com a nova realidade, ferramentas foram surgindo para ajudar, como Google forms, Google calendar, Trello, Escola digital, Goconqr, Jovens gênios, Google Classroom, Kimaster, Loom, Teans, Zoom, Youtube e se tornam um grande desafio a ser vencido. As atividades planejadas pelo docente são feitas com muito cuidado, levando em consideração as dificuldades dos estudantes e imprevistos de ordem tecnológicas. Segundo Severino (2000), pág.65, a humanidade de hoje vive um contexto histórico marcado por grandes mudanças e transformações, avanços tecnológicos e diversidade de produção econômica e cultural.

Uma infinidade de aparelhos tecnológicos enche os laboratórios, desenvolvem-se variados procedimentos de observação, de experimentação, de coleta de dados, de registros de fatos, de levantamento, identificação e catalogação de documentos históricos, de cálculos estatísticos, de tabulação, de entrevistas, depoimentos,

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





questionários etc. (SEVERINO,2014, p.100).

Professores, que nunca haviam imaginado a probabilidade de ensinar através de uma câmera de celular ou de uma tela de computador agora precisaram se adaptar a novas práticas pedagógicas e tecnológicas.

Aulas síncronas e assíncronas são atualmente a única possibilidade de dar continuidade ao trabalho que seria em sala de aula, assim tentando substituir o espaço físico da escola.

De acordo com Severino (2014,p.100) “Toda modalidade de conhecimento realizado por nós implica uma condição prévia, um pressuposto relacionado a nossa concepção da relação sujeito/objeto. “Atividades síncronas tem contato com os alunos em tempo real e permitindo diálogos que possam contribuir para esclarecimento de dúvidas e orientações, considerando imprevistos técnicos, o docente deve identificar os modos de distribuição de atividades, saídas e alternativas que garantam ao estudante acesso às atividades realizadas sincronamente.

Disponibilização de vídeos da aula realizada, trabalhos, acervos, links, fontes de referência, artigos científicos, biblioteca virtual, vários formatos possíveis de serem desenvolvido, utilizando também de leitura para a realização de atividades pelos estudantes, postagem de atividades, a participação em chats, fóruns e vídeo chamados.

A frequência pode ocorrer por meio de atividades e por um processo avaliativo, e podendo ser contínuo para que o docente consiga identificar as dificuldades dos estudantes. Para os alunos que não tem acesso à internet, estão sendo disponibilizadas atividades para serem buscadas na escola e com datas para entrega e para os alunos de inclusão as aulas de modo remoto e com vídeos adaptados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devemos pensar nesse assunto como um todo, uma vez que mães de famílias e os estudantes estão sendo submetidos ao NOVO, ao aprender a aprender, que durante o seu processo de aprendizagem já estavam engajados e inteirados sobre a temática, agora procuram se adaptar a esse novo processo de ensino. Preocupados com demandas e consequências relacionadas ao ensino, os profissionais da educação, se preocupam e se autoavaliam, constantemente analisando se estão cumprindo o seu papel e de que forma podem se articular para melhorar. Pensando nessa questão não devemos culpar nenhum um lado e nem o outro, pois essas mães não são formadas à docência e entre o trabalho, de ser mãe e dona de casa se desdobram para ensinar o pouco que sabem aos seus filhos.

O quadro da realidade social e educacional do Brasil mostra bem o quanto a existência histórica dos brasileiros está longe de atingir um patamar mínimo de qualidade. Mostra também o quanto é ainda grave o déficit educacional em termos quantitativos e qualitativos e como é ainda grande o desafio para os gestores da educação no Brasil. (Severino, 2000, p.71).



XVI ENFOC 2021

XVI - Encontro de Iniciação Científica e Fórum Científico, VII Seminário PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Com o novo cenário educacional e a grande demanda tecnológica, o desafio do docente surge em novas estratégias metodológicas, para aplicar novas formas de aprendizagens. Segundo a matéria do G1 Paraná (2021), muitos docentes (cerca de 39%3) em todo o Brasil atuam a mais de 15 anos em sala de aula e agora se deparam com um novo cenário e muitos que não tinham práticas tecnológicas, mas tiveram que se adaptar. De acordo com Kenski (apud 2008, p.15) “As atividades colaborativas de ensino orientam-se pelos princípios da “inteligência coletiva”, proposta por Pierre Lévy, e correspondem “a reunião em sinergia dos saberes, das imaginações, das energias espirituais... de um grupo humano constituído como comunidade virtual” (Lévy,1999, p.130). Outra situação na qual nos deparamos são os alunos que não tem condições financeiras ou não tem acesso à internet, o percentual é maior que imaginamos, os estudantes estão tendo várias dificuldades na aprendizagem, esse número ultrapassa de 24,9% de alunos em todo o Paraná.

Deixando evidente a importância de o papel do professor estar interagindo com a família, independente de recursos financeiros da escola, professores estão se desdobrando para levarem um ensino de qualidade e por outro lado famílias se desdobrando para ensinarem o que sabem para seus filhos. E nessa nova modalidade de ensino levanta-se discussões a respeito dos afazeres domésticos e ensinar em casa, trazendo desordenância e expondo, fatores sociais que já eram existentes, porém com a pandemia evidenciou-se muito, iniciando-se pela dificuldade de acesso devido a ter poucos aparelhos para estudar e trabalhar remotamente, essa realidade é de famílias que mesmo com dificuldades ainda possuem o mínimo para ter acesso as mídias digitais e aulas. Porém existem as famílias que vivem em margem de praticamente pobreza que por vezes tem pouco para colocar a mesa, a que dirá acesso as plataformas digitais para ter acesso ao ensino ofertado atualmente.

CONCLUSÕES

O presente trabalho, salientou a importância do papel do professor e família, das dificuldades encontradas por mães que precisam se desdobrar muitas das vezes trabalhando fora, e ainda sim orientar seus filhos com a educação e o ensino aprendizagem. Sabendo que o educar e o ensino caminham lado a lado, possui grande valor para o desenvolvimento de cada criança. Fica evidente de que mesmo sem recursos financeiros, famílias tem buscado ajudar seus filhos com o ensino aprendizagem, desta maneira tornando esses momentos difíceis que estamos passando em superação e aprendizado.

Os professores precisam orientar, estimular, mediar um ensino na qual consiga a participação de um modo interativo e atrativo para os alunos. Entre meios os desafios surgidos nessa nova forma de ensino, podemos citar um dos principais e mais visíveis: a inexperiência das escolas, dos professores e dos alunos em relação às atividades híbrido. As escolas não contam com o suporte tecnológico necessário para oferecer o ensino à distância, pois poucos são os professores preparados para lecionar a distância, afinal, o ensino híbrido requer ferramentas e dinâmicas totalmente diferentes das do ensino presencial. Vindos de professores de várias partes da educação, falam das diversas situações: escolas que estão paralisadas

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





**XVI
ENFOC
2021**

XVI - Encontro de Iniciação Científica e Fórum Científico, VII Seminário PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

desde o início da quarentena, professores que gravam vídeo aulas, mesmo que parte dos alunos não tenha acesso à internet ou que este acesso seja limitado, dificuldades de aprendizagem sem uma mediação próxima. O esgotamento dos professores físico e mental se torna visível, pois o docente que tenta incluir os alunos na medida do imaginável e os auxiliando em realidade para a qual não foram preparados.

[...] vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade [exclusão] por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes (SAVIANI, 2008, p. 25-26).

Conteúdos aqui apresentados demonstram que ainda temos um longo caminho a percorrer, falta de apoio financeiro e psicológico para docentes e alunos, que não se encontram preparados para esse tipo de ensino, alunos que não estão aprendendo devidamente, tornando assim uma grande preocupação na educação.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – **PIBID**

REFERÊNCIAS

SEVERINO, Antônio Joaquim, Metodologia do Trabalho Científico ,1, ed, São Paulo, Cortez,2013

KENSKI, Vani Moreira, Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias, Universidade de São Paulo, São Paulo,2008

LÉVY, Pierre (1999) Cibercultura, Rio de Janeiro.34,1999

SAVIANI, Demerval, Escola e democracia, ed. Campinas,2008

SAVIANI, Demerval, História das ideias pedagógicas no Brasil,3, ed. Campinas,2010

SAVIANI, Demerval, Pedagogia histórico-critica,11, ed. Campinas,2011

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

PARCEIROS



REALIZAÇÃO





XVI ENFOC 2021

XVI - Encontro de Iniciação Científica e Fórum Científico, VII Seminário PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

<https://tutormundi.com/blog/o-que-sao-aulas-sincronas-e-assincronas>

OLIVEIRA, Peres, Azevedo, C. J.G. Parcerias entre escola e família no desenvolvimento do aluno durante a pandemia de Covid19. 2021.

Dalben, A. I. L.F. Relações família x escola em tempos de pandemia. Paideia. Belo Horizonte, 2019. 29 f.

SEVERINO, A. J. Educação, Trabalho e cidadania a educação brasileira e o desafio da formação humana no atual cenário histórico. 2000. 7 f. São Paulo.

SAVIANI, D. GALVÃO. A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. 2021. 13 f. São Paulo.

CHAGAS, E. Data Senado: quase 20 milhões de alunos deixaram de ter aulas durante pandemia. Disponível em: <<http://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2020/08/12/>>. Acesso em: 15 de agosto.2021.

PARCEIROS



REALIZAÇÃO

